Por Paulo Roque
Correspondências para esta seção podem ser enviadas para o e-mail
psroque@uol.com.br

DÉFICIT NA CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM DE GRÃOS


SHUTTERSTOCK

Em 2014, foram instalados novos silos para receber 10,5 milhões de toneladas, elevando a capacidade estática total do País para 160 milhões de toneladas, segundo projeções da Carlos Cogo Consultoria Agropecuária. Este aumento ainda não alcança o tamanho da safra nacional de grãos, que chegará, neste ano, a cerca de 200 milhões de toneladas, gerando um déficit de armazenagem de 39,9 milhões, equivalente a 20% da produção. Esse patamar deve manter-se em 2016, de acordo com o vice-presidente e diretor de Relações com Investidores da Kepler Weber – a maior fabricante de silos do Brasil –, Olivier Colas.

ANÁLISE DE RESÍDUOS EM ALIMENTOS

Dados divulgados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) apontam que 98% dos alimentos foram considerados próprios para o consumo de acordo com o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos 2012 (PARA). Para Almir Dalpasquale, presidente da Aprosoja Brasil e diretor tesoureiro da Famasul (Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul), "a grande questão não é o uso do produto, mas o sistema moroso e burocrático de registro dos agrotóxicos. Chega a levar mais de sete anos para sair um registro. Existe uma fila de mais de mil pedidos aguardando carimbos, análises e reanálises".

PARA ONDE VÃO OS ADJUVANTES?

A história começa com a Lei nº 7.802/1989, que definiu de forma conjunta "os agrotóxicos e produtos afins". Depois, o Decreto nº 98.816/1990 separou e não enquadrou estes últimos na definição dos agrotóxicos. Já o Decreto nº 4.074/2002 define que o adjuvante é o produto utilizado em mistura com produtos formulados para melhorar sua aplicação. Ficava, então, a dúvida se o mesmo era caracterizado como agrotóxico, com necessidade de registro. Finalmente, em novembro de 2014, a Ata do CTA (Comitê Técnico de Assessoramento para Agrotóxicos) estabeleceu que "os adjuvantes atuam como um **afim**, uma vez que alteram as propriedades físico-químicas e/ou melhoram a eficiência do agrotóxico" (grifo nosso). Mesmo assim, como há necessidade de disciplinar melhor o 'afim', uma norma específica terá de ser estudada e editada.

SAFRA MUNDIAL GENEROSA PARA 2014/15 (MILHÕES DE TONELADAS)

	Trigo		Milho		Soja	
	2013/14	2014/15	2013/14	2014/15	2013/14	2014/15
Estoque inicial	196	185	134	137	53	66
Produção	657	722	867	989	268	312
Importação	144	156	99	122	95	112
Consumo	679	712	864	954	260	286
Exportação	137	158	95	130	100	116
Estoque final	174	194	137	172	56	89

Fonte: USDA


SHUTTERSTOCK

CAR CADASTRA 130 MILHÕES DE HECTARES

Começamos 2015 com cerca de 130 milhões de hectares registrados no Cadastro Ambiental Rural (CAR). Essa é uma exigência do Código Florestal (Lei nº 12.651/2012) para a regularização ambiental e a obtenção de financiamento público para produção. O governo federal terá de cadastrar, até maio de 2015, 329 milhões de hectares, o correspondente ao total de imóveis e posses rurais do País. A ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, informou que o Ministério está adquirindo o quarto lote de imagens de satélite, de modo a cobrir todo o território nacional. "Somos o país que mais adquire imagens no mundo com a finalidade de combater o desmatamento", explica.



SHUTTERSTOCK

AUMENTAR A PRODUTIVIDADE DA SOJA BRASILEIRA

Com investimento de R$ 1,3 milhão realizado em 2014, o Comitê Estratégico Soja Brasil (CESB) desenvolveu uma série de iniciativas para promover o aumento da produtividade de soja no País. Ao longo do ano, o CESB lançou mais dois novos temas para investigação: a utilização conjugada dos macronutrientes e a aplicação de nutrientes com o uso correto do espaço. Também realizou oito Fóruns Regionais, reunindo mais de 1.500 produtores, técnicos, pesquisadores e outros profissionais ligados ao agronegócio. "Todas essas iniciativas só são possíveis por conta da disposição dos dezessete membros do Comitê e do apoio dos patrocinadores", celebra Orlando Martins, presidente do Comitê.

BRASIL: SAFRA DE GRÃOS (MIL TONELADAS)

Produto	2013/14	2014/15
Algodão	1.734	1.539
Arroz	12.122	12.209
Feijão (total)	3.432	3.250
Milho (total)	79.909	78.689
Soja	86.121	95.805
Trigo	5.950	595
Outros	4.196	4.113
Total	193.461	201.555

Fonte: Conab

POLÍTICA NACIONAL DE IRRIGAÇÃO

A Secretaria Nacional de Irrigação (SENIR), do Ministério da Integração Nacional (MI), debateu a primeira versão da proposta de regulamentação da Política Nacional de Irrigação (Lei nº 12.787/2013) com agricultores beneficiários de projetos públicos do setor. As reuniões foram realizadas em Fortaleza-CE e Petrolina-PE. O texto da referida Lei aborda aspectos centrais para o desenvolvimento da agricultura irrigada no País, como a categorização dos irrigantes, que diferencia aqueles localizados em projetos públicos de irrigação (PPIs) dos privados. Outros aspectos abordados são política de cálculo e cobrança de tarifas para o desenvolvimento e emancipação para cada modalidade de projeto.



SHUTTERSTOCK

ANO INTERNACIONAL DOS SOLOS

SBCS.ORG.BR

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), por meio da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo (SDC), em conjunto com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) e a Embrapa, fez o lançamento oficial do Ano Internacional dos Solos. Durante o ano de 2015, o MAPA e a FAO realizarão, em conjunto, uma série de eventos alusivos aos solos, abordando todos os aspectos técnicos relevantes para a sua conservação. O Brasil possui entre 20 e 40 milhões de hectares de áreas de pastagens em algum estágio de degradação, com baixa produtividade da pecuária. Com o uso correto de tecnologias mais sustentáveis e de boas práticas agropecuárias, será possível reinseri-los no processo produtivo.

SHUTTERSTOCK



DÍVIDAS NO SETOR SUCROENERGÉTICO

Segundo dados da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), no próximo ano, as empresas vão dever 110% do que faturaram, cerca de R$ 77 bilhões. Os problemas de ordem financeira afligem um grande número de companhias. Desde 2008, um levantamento do Itaú BBA que faz um acompanhamento de sessenta e cinco empresas que representam dois terços de todo o setor mostra que, em dez anos, o endividamento destas companhias cresceu dezenove vezes, sendo que sessenta delas fecharam as portas. Sondagem no mercado aponta que um número próximo de trinta empresas solicitou processo de recuperação judicial, a antiga concordata, nos últimos anos no País.

O forte incremento no endividamento das usinas de açúcar e etanol ocorreu entre os exercícios de 2008 e 2009, com inversões elevadas para aproveitar a demanda aquecida por carros biocombustíveis e, também, os investimentos em cogeração de energia do bagaço da cana. Mas, as expectativas frustraram. Os leilões de energia para a cogeração não aconteceram, e, mesmo com a continuidade de grande produção dos carros *flex*, a concorrência com o preço da gasolina complicou a vida do setor. As agências de classificação de risco rebaixam as notas de risco das empresas, por estarem muito alavancadas e bastante endividadas, com a expectativa de fluxo negativo no caixa.

BRUCELOSE E TUBERCULOSE DE BOVINOS

Entrou em vigor, no dia 1° de dezembro de 2014, a Instrução Normativa SEAPA/RS nº 002/2014, que complementa e esclarece o cumprimento do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT), instituído em 2001. Qualquer propriedade com animal contaminado será considerada como foco, sendo interditada para movimentação de bovinos e bubalinos, por meio de Auto de Interdição. O egresso de bovídeos somente ocorrerá se os animais forem destinados ao abate em estabelecimento sob o serviço de inspeção. Devido ao risco de contágio, a Instrução Normativa 002/14 obriga, ainda, o produtor a realizar o teste em todos os animais do rebanho a partir do momento em que um estiver doente, o que não era exigido anteriormente.

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Em menos de oito meses, a unificação da União Brasileira de Avicultura (UBABEF) e da Associação Brasileira da Indústria Produtora e Exportadora de Carne Suína (ABIPECS) em uma única entidade, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), consolidou-se e já trouxe excelentes resultados para o setor. Dentre eles, na Ásia, estão o acordo firmado com a China para cooperação e intercâmbio técnico e de mercado, inclusive com habilitação de novas plantas, e o expressivo crescimento dos embarques de carne suína para mercados como o Japão. Outros pontos a destacar são a expansão das exportações para a Rússia e a reabertura da África do Sul para a carne suína, além da renovação da cota de exportação de carne de frango e a viabilização de uma nova cota de carne de peru para o México.